



RECORTES DE IMPRENSA

MARÇO 2012



COM O APOIO:





Pulseiras vigiam 66 homens acusados de violência doméstica

VIOLÊNCIA Utilização desta pena acessória foi decidida como medida de coação para impedir agressor de se aproximar da vítima

Os tribunais recorreram por 117 vezes a pulseiras eletrónicas, usadas atualmente por 66 homens, para impedir os agressores de se aproximarem de vítimas de violência doméstica. Segundo dados do Ministério da Justiça (MJ), em quatro casos, os criminosos violaram as regras.

Na grande maioria das situações, a pulseira eletrónica foi decidida num contexto de medida de coação (cem processos), havendo depois casos pontuais relacionados com suspensões provisórias dos processos (um caso) e suspensão da execução da pena de prisão (três processos). Em 13 situações, a pulseira eletrónica foi a opção escolhida como pena acessória.

No entanto, para o vice-presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), João Lázaro, os juízes "ainda recorrem pouco" a este instrumento para

condenar os agressores "face à dimensão da violência doméstica". Os últimos números apontam para uma média de mais de três denúncias por hora. Só no primeiro semestre de 2011, as forças policiais receberam 14 700 queixas, um número que se encaminha para a média de 30 mil participações anuais. No distrito judicial de Lisboa foram registados 10 416 casos em 2011, segundo o relatório anual da Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa (PGDL). No entanto, são poucos os casos que chegam às barras do tribunal e menos ainda os que são condenados.

Segundo os dados disponíveis no site da Direção-Geral dos Serviços Prisionais, no terceiro trimestre do ano passado estavam detidas apenas 121 pessoas: todos homens e com mais de 21 anos. Além destes, somam-se os 66 agressores (todos homens) que são controlados por pulseira eletrónica. Segundo o MJ, destes 66 indivíduos, 38 estão a ser vigiados por GPS (geolocalização por satélite). Sete em cada cem pessoas que usam pulseira eletrónica infringem as regras.



66 agressores com pulseira eletrónica

VIOLÊNCIA

OS TRIBUNAIS recorreram por 117 vezes no último ano a pulseiras eletrónicas, usadas atualmente por 66 homens, para impedir os agressores de se aproximarem de vítimas de violência doméstica, divulgou o Ministério da Justiça. Em quatro casos, os criminosos violaram as regras.

Na maioria dos casos, a pulseira foi decidida como medida de coação (100 processos), havendo depois um caso relacionado com suspensões provisórias dos processos e três casos relativos a suspensão da execução da pena de prisão. Em 13 situações, a pulseira foi a opção escolhida como pena acessória, revelou ontem a tutela, na véspera do primeiro aniversário de extensão do sistema ao país.

Para o vice-presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), João

Lázaro, os juízes "ainda recorrem pouco" a este instrumento para condenar os agressores "face à dimensão da violência doméstica".

Os dados disponíveis no site da Direção Geral dos Serviços Prisionais mostram que no terceiro trimestre de 2011 estavam detidas apenas 121 pessoas: todos homens e com mais de 21 anos. A estes somam-se os 66 agressores, dos quais 38 estão a ser vigiados por GPS (geolocalização por satélite). ●

MAIS DE TRÊS DENÚNCIAS POR HORA

Só no primeiro semestre de 2011, as forças policiais receberam 14 700 queixas, o que significa cerca de 30 mil participações por ano.



ALDELINO MORELLES / ARQUIVO JN

Sete em cada 100 pessoas com pulseira violam as regras



Justiça já aplicou medida por 117 vezes

Violência doméstica: 66 agressores com pulseira

Os tribunais recorreram por 117 vezes a pulseiras electrónicas, usadas actualmente por 66 homens, para impedir os agressores de se aproximarem de vítimas de violência doméstica. Em quatro casos, os criminosos violaram as regras.

Até 28 de Fevereiro, 66 agressores estavam a ser controlados por pulseira electrónica em Portugal, segundo dados avançados à agência Lusa pelo Ministério da Justiça, na véspera do primeiro aniversário de alargamento deste sistema a todo o país.

No total, desde Junho de 2010, as pulseiras foram a opção escolhida pelos tribunais em 117 processos de violência doméstica. Na grande maioria dos casos, a pulseira electrónica foi decidida num contexto de medida de coacção (100 processos), havendo depois casos pontuais relacionados com suspensões provisórias dos processos (um caso) e suspensão da execução da pena de prisão (três processos). Em 13 situações, a pulseira electrónica foi a opção escolhida como pena acessória, segundo informações do Ministério da Justiça.

Para o vice-presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV),

João Lázaro, os juizes “ainda recorrem pouco” a este instrumento para condenar os agressores “face à dimensão da violência doméstica”.

Os últimos números apontam para uma média de mais de três denúncias por hora. Só no primeiro semestre de 2011, as forças policiais receberam cerca de 14.700 queixas, um número que se encaixa para a média de 30 mil participações anuais.

Só no distrito judicial de Lisboa foram registados 10.416 casos em 2011, segundo o relatório anual da Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa (PGDL) divulgado este mês. No entanto, são poucos os casos que chegam às barras de tribunal e menos ainda os que são condenados.

Segundo os dados disponíveis no site da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, no terceiro trimestre do ano passado estavam detidas apenas 121 pessoas: todos homens e com mais de 21 anos.

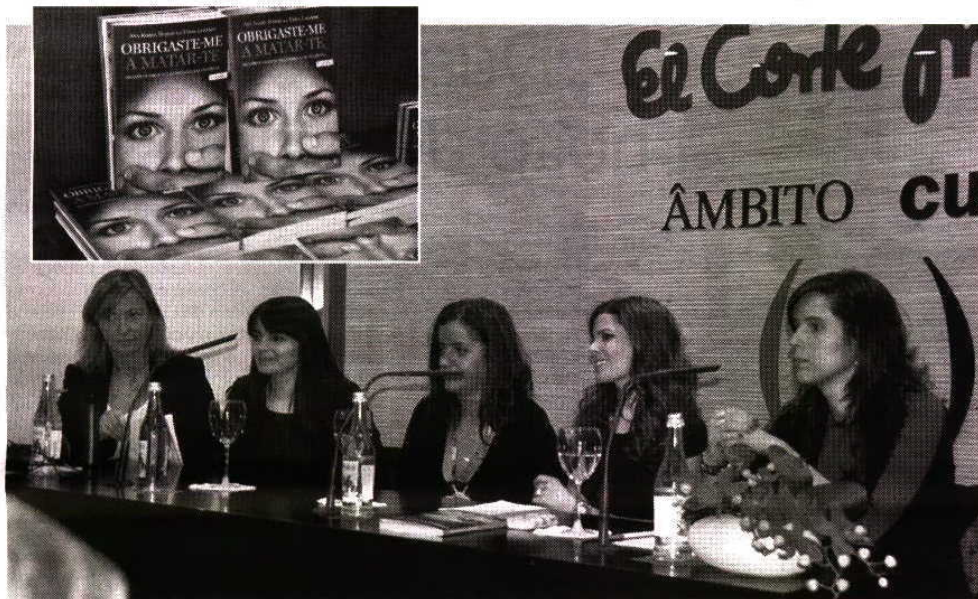


Quatro dos agressores violaram as regras

HISTÓRIA FICCIONAL DE MULHERES REAIS

“Obrigaste-me a matar-te” pretender ser um alerta de consciências

“Esta podia ser a história de qualquer Maria”. É assim que Sónia Araújo definiu o livro “Obrigaste-me a matar-te”, das jornalistas Ana Isabel Afonso e Tânia Laranjo, que foi apresentado no passado dia 16 no El Corte Inglés. Uma viagem na primeira pessoa ao mundo da dor e do sofrimento é o que estas duas jornalistas apresentam agora ao público num livro que pretendem que “alerte consciências”. “Se este for um contributo para ajudar, pelo menos uma Maria que seja, então já cumprimos o nosso papel”, afirmou Ana Isabel Fonseca.

**Por Joana Vasconcelos**

Maria. Este é o nome da personagem de “Obrigaste-me a matar-te”, das jornalistas do Correio da Manhã, Ana Isabel Fonseca e Tânia Laranjo. Mas a história de Maria poderia ser a da Ana, da Sofia, da Francisca ou da Joaquina. Este é o relato na primeira pessoa de uma mulher que sonhou com um casamento perfeito com Rui mas que acabou por viver um verdadeiro pesadelo durante décadas, até ao dia em que a coragem suplanta a dor e pega numa arma e mata o marido.

Os nomes são ficcionais mas os factos não. “Obrigaste-me a matar-te”, que foi apresentado no passado dia 16 no El Corte Inglés Gaia-Porto, baseou-se nas dezenas que relatos que as jornalistas foram ouvindo ao serviço da profissão. “É uma história ficcionada, mas com episódios bem reais. Não é um hino à violência mas, no limite, para defender a própria vida, pode ser legítimo”, explicou a jornalista Tânia Laranjo.

Utilizando a experiência em campo para fazer “este alerta”, as jornalistas admitem que queriam mais do que “ficar pelas notícias”, aproveitando para divulgar um fenómeno “que não é apenas

entre quatro paredes, mas que deve ser denunciado”. “Quando falávamos com os vizinhos eles diziam sempre que sabiam, que ouviam o barulho, mas não faziam nada. A comunidade tem de alertar para estes casos e a polícia tem de prestar mais atenção”.

Também a jornalista e autora Ana Isabel Fonseca apela a práticas que resolvam no imediato o problema. “É preciso que deixemos de procurar explicações. Acima de tudo, está na hora de encontrar soluções melhores porque os mecanismos nem sempre funcionam da melhor forma”.

“Mais do que jornalistas, é nosso dever enquadrar mulheres alertar consciências para este crime e tentar ajudar as mulheres que são vítimas. Se este for um contributo para ajudar, pelo menos uma Maria que seja, então já cumprimos o nosso papel”, afirmou Ana Isabel Fonseca.

A apresentação do livro esteve a cargo da apresentadora Sónia Araújo, que definiu a obra como “a história de muitas Marias deste país” a que não se pode “ficar indiferente”. A apresentadora aproveitou para alertar para o facto de serem necessárias “mais políticas de prevenção e proteção das vítimas”, já que mesmo

depois do crime se tornar público, “nem por isso as queixas aumentaram”. “É importante sensibilizar, educar, monitorizar, e as autarquias têm aqui um papel fundamental. Temos leis fantásticas, mas somos péssimos a aplicá-las”, referiu Sónia Araújo.

Também Marlene Fonseca, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) do Porto admitiu que o livro “é uma brilhante história” que identifica na perfeição o que se passa numa relação íntima violenta. “Ao ler, parecia que estava no meu local de trabalho a lidar com os casos diários. O livro apresenta todos os ciclos de violência, desde a fase da tensão em que Maria se apercebe que alguma coisa vai acontecer, passando pela fase do pedido de desculpas, que é o que mantém as relações”, explicou.

Marlene Fonseca referiu ainda que as autoras têm “uma clara noção do que é a violência doméstica” mas lembrou que, embora este livro tenha um “final feliz”, nem sempre é assim. “Maria foi absolvida, mas muitas mulheres na mesma situação não o são”.

Só em 2010, morreram 43 mulheres vítimas de violência doméstica em Portugal, sendo que 29 delas já tinham apresentado queixas na polícia.



ID: 40713119

01-03-2012

VIOÊNCIA DOMÉSTICA

Mais de 600 crimes contra pessoas mais velhas

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu no ano passado mais de 600 denúncias de violência doméstica contra pessoas mais velhas, segundo o relatório hoje divulgado e que regista 37 casos de agressões contra os avós. As agressões contra os pais representam 9,9% dos mais de seis mil casos acompanhados no ano passado pela APAV. A associação conheceu a história de 580 pessoas que eram vítimas dos próprios filhos. Mas também existem casos em que os agressores são os netos.

Em termos percentuais, os crimes contra os familiares mais velhos são residuais: no ano passado houve 35 histórias em que os avós foram vítimas, representando assim 0,5% do total, e 11 casos de crimes contra padrastos e madrastas (0,2%). A APAV registou ainda 25 casos contra sogros. No sentido inverso, a associação acompanhou 788 casos em que os pais eram os agressores e 11 histórias em que ser genro e nora era sinónimo de ser vítima, além de outros 15 processos em que a vítima eram os netos. No entanto, a grande maioria das vítimas que chegam aos gabinetes da associação queixam-se dos companheiros, que são apontados como os principais agressores: no ano passado, a APAV recebeu queixas contra 2.420 cônjuges e 935 companheiros. Dos 18 mil crimes registados no ano passado pela APAV, mais de 15 mil estavam associados com casos de violência doméstica. Em 2011, a APAV apoiou mais de oito mil vítimas e deu apoio a 11.784 processos. No total, “cerca de 23 mil pessoas foram apoiadas” no ano passado pela associação. Os números hoje revelados apontam para um aumento em relação a 2010: os crimes aumentaram 8,8%, os processos de apoio cresceram 5,7% e as vítimas directas dispararam, passando de 6.932 para 8.693.

VIOÊNCIA PSICOLÓGICA

Quase um quarto dos idosos do Alentejo inquiridos no âmbito de um estudo sobre a sua funcionalidade referiu ter sido vítima de violência doméstica, ao nível psicológico, no último ano, revelou um especialista, em Évora. “A violência psicológica atinge valores muito expressivos e é referida por 23,8



por cento dos idosos”, adiantou Manuel Lopes, docente da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, da Universidade de Évora.

Este é um dos “dados parcelares” de uma investigação em curso, divulgado no debate “Um Olhar sobre a Violência Doméstica no Alentejo”, promovido pela Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora contra a Violência Doméstica (RIIDE).

À margem do debate, o investigador Manuel Lopes, membro da RIIDE e do Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde da academia alentejana, referiu que a violência doméstica é uma das vertentes do estudo sobre a funcionalidade dos idosos no Alentejo.

No global, o estudo tem uma amostra de 1.200 pessoas, acima dos 65 anos, distribuídas pela região alentejana, estando ainda os dados a ser tratados. “Estão tratados resultados que equivalem a uma amostra de 760 idosos, o que já é significativo”, disse.

No que respeita à violência doméstica, “há alguns elementos muito curiosos”, frisou, exemplificando com os dados sobre a violência psicológica. “Quase um quarto da população idosa considera que, algures, ao longo do último ano, sofreu violência psicológica”, o que “está ligeiramente acima da média dos países europeus”, voltou a destacar.

Ao mesmo tempo, “3,8 por cento das pessoas refere que sofreu violên-

cia física. Comparando com os dados europeus, a média está nos 2,7”, enquanto a média nacional se cifra “em 2,8 por cento”, adiantou. “E temos mais 6,8 por cento das pessoas que diz ter sofrido violência financeira e 2,3 por cento que refere que sofreu violência sexual”, referiu ainda o investigador.

Contudo, Manuel Lopes disse não acreditar que “o Alentejo tenha razões particulares para ter médias mais elevadas” do que o país ou a Europa.

A metodologia de entrevistas aplicada é que foi diferente, porque habitualmente os inquéritos são feitos por telefone e por pessoas que os inquiridos não conhecem. “É um assunto melindroso e que causa vergonha e termos feito entrevistas directas foi muito importante. A entrevista foi num ambiente em que as pessoas se sentiam protegidas, só elas e o entrevistador, que era um profissional de saúde que conheciam, e estavam mais à vontade”, frisou.

O relatório final deste estudo, financiado pela Direcção-Geral de Saúde, deverá ser entregue até Junho.

CASOS DE HOMENS VÍTIMAS AUMENTARAM

Os crimes de violência doméstica continuam a aumentar, segundo o relatório da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que em 2011 registou mais de 15 mil crimes e viu crescer mais de 50% os casos de homens agredidos. “No ano de 2011, a APAV registou

um total de 15.724 factos criminosos que se reflectiram em 6.737 processos de apoio relativos à problemática da violência doméstica”, lê-se nas estatísticas sobre violência doméstica. Comparando com 2010, no ano passado a associação recebeu mais 505 denúncias de crimes de maus-tratos físicos e mais 427 relatos de maus-tratos psíquicos. De um ano para o outro, a APAV viu ainda aumentar os casos de homicídio tentado, com mais 55 registos em relação a 2010, e registou mais cinco crimes de homicídio consumado. As mulheres continuam a ser as principais vítimas deste tipo de crime, representando 83% de todas as situações, mas começa agora a notar-se um aumento de denúncias em que o homem aparece como a vítima. “O número de vítimas de violência doméstica do sexo masculino aumentou 56% face a 2010”, refere o relatório, apontando um crescimento de 579 denúncias para 904. No caso das mulheres, é na faixa etária entre os 35 e os 40 anos e com mais de 65 anos que se encontram mais situações de violência. Em uma em cada três situações o agressor é o cônjuge e em 13,9% dos casos é o companheiro. Tal como tem sido registado desde que existem dados estatísticos, o autor do crime continua a ser maioritariamente do sexo masculino e maioritariamente com idades compreendidas entre os 35 e os 40 anos. Os números da APAV mostram que em 2.420 casamentos havia situações de violência doméstica que levaram a pedidos de ajuda à associação. As relações com companheiros representam 13,9% das situações: em 2011 houve 935 relações com violência e outras 114 entre namorados. Dos 18 mil crimes registados no ano passado pela APAV, mais de 15 mil estavam associados com casos de violência doméstica. Em 2011, a APAV apoiou mais de oito mil vítimas e deu apoio a 11.784 processos. No total, “cerca de 23 mil pessoas foram apoiadas” no ano passado pela associação. Os números hoje divulgados pela APAV apontam para um aumento de todas as situações em relação a 2010: os crimes aumentaram 8,8%, os processos de apoio cresceram 5,7% e as vítimas directas dispararam, passando de 6.932 para 8.693.



O número de vítimas do sexo masculino que procuram ajuda aumentou tanto a nível nacional como regional

Cada vez mais homens procuram ajuda da APAV

Os Açores surgem como a terceira região com o número mais elevado de vítimas a procurar ajuda, destacando-se o aumento a nível dos homens

CARLA ORMONDE
acorianooriental@acorianooriental.pt

À semelhança do que se regista a nível nacional, aumentou o número de vítimas de violência doméstica do sexo masculino que procuram ajuda da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) nos Açores.

“Aumentou, em mais de 50%, o número de atendimento a homens, não só vítimas de violência doméstica como também de furto e roubo. Aumentámos o número de atendimento a homens no geral”, relatou a coordenadora da APAV nos Açores, Helena Costa, à rádio Açores-TSF.

Relativamente aos crimes mais

frequentemente denunciados, Helena Costa destaca as mulheres que são vítimas de violência doméstica, mas também salienta o facto de terem aumentado os crimes contra a propriedade, nomeadamente assaltos, roubos e furtos.

No que diz respeito a homicídios, nas pessoas apoiadas pela APAV, o número diminuiu: em 2010 houve um caso de tentativa de homicídio e outro de homicídio consumado. No ano passado, segundo Helena Costa, não se verificou nenhum destes casos.

Tendo em conta a atual conjuntura económica, na opinião de Helena Costa é possível que o número de crimes venha a aumentar, “sobretudo os crimes contra o património”.

“Relativamente à violência doméstica pode aumentar ou não”, afirmou a coordenadora, explicando que “há pessoas que apresentam denúncia e pedem apoio mas há outras que não o fazem sobretudo se estiverem em situação

de dependência financeira do agressor. Tudo vai depender do tipo de vítimas que nos procuram”.

Mais vítimas recorrem à APAV

De acordo com os dados relativos à estatística/relatório anual da APAV, os Açores surgem como a terceira região, a nível nacional, com o número mais elevado de vítimas que denunciam e procuram ajuda nos serviços da APAV.

“Nos Açores foram cerca de 414 as vítimas que nos procuraram. Depois temos as vítimas que já saíram da região mas que continuam sempre a contar com o nosso apoio”, contou Helena Costa.

Nos dados estatísticos, antes dos Açores estão Lisboa e Faro, o que para a coordenadora da APAV “não era normal até aqui, pois estávamos sempre lá no fundo da lista dos gabinetes de apoio à vítima da APAV e neste momento estamos no início”, salientando no entanto que este número aumenta todos os anos. ♦



■ **VIOLÊNCIA.** Os crimes de violência doméstica continuam a aumentar, segundo o relatório da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que em 2011 registou mais de 15 mil crimes e viu crescer mais de 50% os casos de homens agredidos. As mulheres continuam a ser as principais vítimas deste tipo de crime (83%), mas começa agora a notar-se um aumento de denúncias em que o homem aparece como a vítima. O número de vítimas de violência doméstica do sexo masculino aumentou 56% face a 2010, passando de 579 denúncias para 904.

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

904 homens agredidos em 2011

■ O número de homens vítimas de violência doméstica disparou em mais de 50 por cento em 2011, com 904 homens agredidos. Em 2010 tinham sido 579.

Em 2011 a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima registou 18 470 crimes, mais 1498 que em 2010 – 16 972, de acordo com o relatório divulgado ontem pela entidade. Do total, 15 724 registos dizem respeito a casos de violência doméstica.

As mulheres continuam a ser os principais alvos, com 83 por cento do total de casos registados. Em 35,9 por cento das situações, o agressor foi o próprio cônjuge. O relatório da APAV divulga também as mais de 500 denúncias por crimes sexuais em 2011 – 202 casos de violações, 108 de abuso sexual a crianças com menos de 14 anos e 11 casos de abuso sexual de pessoas incapazes. ■ S.G.C./J.T.



RICARDO CABRAL



Gabinete da APAV em Coimbra apoiou 560 vítimas no ano passado

●●● A delegação de Coimbra da APAV - Associação de Apoio à Vítima prestou auxílio, no ano de 2011, a 560 pessoas. Destas, porém, apenas 171 são residentes no distrito conimbricense. Em todo o país, as equipas da associação ajudaram no ano passado mais de 11 mil vítimas, sendo a maioria em Lisboa e Porto.

Os dados, ontem divulgados, constam do relatório anual da APAV e refletem um aumento, face a 2010, de 8,8 por cento de denúncias de crimes, no país. Ao todo, são quase 18.500 as vítimas identificadas. Também os processos de apoio cresceram, de 11.145 em 2010 para os 11.700, no ano transato.

De acordo com o relatório, a média diária de queixas recebidas na APAV é de 19 mulheres, duas crianças e dois idosos. Por seu turno, as vítimas apoiadas são maioritariamente do sexo feminino 6.937 mulheres, ou seja, cerca de 80 por cento do total.

A violência doméstica continua a ser a principal razão



Sede da APAV, em Coimbra, localiza-se na rua do Teodoro

que leva as vítimas, familiares e amigos a recorrer à associação. A residência é o local onde acontece grande parte dos crimes denunciados à APAV que no ano passado tomou conhecimento de 5.053 perpetrados na residência comum da vítima e do agressor e outros 1.240 casos na casa da vítima.

“Dado que no que diz respeito à relação da vítima com o autor do crime, a relação que

mais se destacava era de cônjuge, não é de estranhar que o local de crime mais vezes registado tenha sido a residência comum, com quase 50% dos casos”, refere o relatório.

A rua surge em terceiro lugar como “local do crime”, seguindo-se o posto de trabalho.

O relatório aponta ainda para a existência de 414 situações em que foram usadas armas de fogo e outras 194 com armas brancas.

DR

APAV: 600 denúncias de violência contra idosos

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu no ano passado mais de 600 denúncias de violência doméstica contra pessoas mais velhas, segundo o relatório divulgado ontem e que regista 37 casos de agressões contra os avós.

As agressões contra os pais representam 9,9% dos mais de seis mil casos acompanhados no ano passado pela APAV. A associação conheceu a história de 580 pessoas que eram vítimas dos próprios filhos. Mas também existem casos em que os agressores são os netos.

Em termos percentuais, os crimes contra os familiares mais velhos são residuais: no ano passado houve 35 histórias em que os avós foram vítimas, representando assim 0,5% do total, e 11 casos de crimes contra padrastos e madrastas (0,2%).

A APAV registou ainda 25 casos contra sogros.

No sentido inverso, a associação acompanhou 788 casos em que os pais eram os agressores e 11 histórias em que ser genro e nora era sinónimo de ser vítima, além de outros 15 processos em que a vítima eram os netos.

No entanto, a grande maioria das vítimas que chegam aos gabinetes da associação queixam-se dos companheiros, que são apontados como os principais agressores: no ano passado, a APAV recebeu queixas contra 2.420 cônjuges e 935 companheiros.

Dos 18 mil crimes registados no ano passado pela APAV, mais de 15 mil estavam associados com casos de violência doméstica. Em 2011, a APAV apoiou mais de oito mil vítimas e deu apoio a 11.784 processos. No total, “cerca de 23 mil pessoas foram apoiadas” no ano passado pela associação.

Os números hoje revelados apontam para um aumento em relação a 2010: os crimes aumentaram 8,8%, os processos de apoio cresceram 5,7% e as vítimas directas dispararam, passando de 6.932 para 8.693.





VIOLÊNCIA Relatório da APAV dá conta de um aumento dos casos de violência

Número de homens vítimas de agressão aumentou 56%

Em 2011 a APAV recebeu 15 724 notificações, com mais maus-tratos físicos e psicológicos.

CARLA MARINA MENDES
cmendes@destak.pt

 Maus-tratos físicos ou psicológicos e agressões a que não escapam nem os mais e menos jovens são gestos de violência que têm aumentado em Portugal. É o relatório da Associação de Apoio à Vítima (APAV) de 2011 que o comprova, com os dados que mostram que, no ano passado, foram notificados mais de 15 mil crimes. E embora a grande maioria (80%) das vítimas continue a ser do sexo feminino, assinala-se um crescimen-



As mulheres constituem a maioria das vítimas de violência doméstica

to de 56% nos casos de homens agredidos – de 579 denúncias passou-se para 904.

Ao todo, contam-se «15 724 factos criminosos que se reflectiram em 6737 processos de apoio relativos à problemática da violência doméstica», reve-

la a associação. Ou seja, mais 505 denúncias de crimes de maus-tratos físicos e mais 427 de maus-tratos psíquicos.

A subir estiveram também os casos de homicídio tentado (mais 55) e mais cinco crimes de homicídio consumado.



90% das vítimas de crime tem nacionalidade portuguesa.

35 pedidos de ajuda à APAV em 2011

SÍLVIA ORNELAS

sornelas@dnoticias.pt

Em 2011, a Associação de Apoio à Vítima (APAV) recebeu 35 pedidos de ajuda da Madeira, representando 0,4% do total nacional (8.693), aponta o relatório desta instituição relativo a 2011.

Lisboa surge em primeiro lugar com cerca de 15% (1.294), seguindo-se Faro, com 7,4% (640), os Açores, com 4,8% (414) e o Porto, com 4,5% (389).

No geral, verificou-se um aumento do número de crimes entre 2010 e 2011: mais 8,8 por cento.

NO ANO PASSADO, 8.693 RECORREM AOS SERVIÇOS DA ASSOCIAÇÃO DE APOIO À VÍTIMA

Na área do apoio às vítimas de crime, seus familiares e amigos, a qual constitui a principal missão da APAV, verificaram-se 18.470 crimes ocorridos no território nacional em 2011, sendo que 15.724 crimes ocorreram na área da violência doméstica.

De acordo com o mesmo relatório, 90% das vítimas de crime tem nacionalidade portuguesa.

No que se refere à relação da vítima com o autor do crime são as relações de conjugalidade que sobressaem face às restantes, perfazendo um total de 54% (relações actuais e anteriores). Seguem-se os filhos (10,9%) e os pais (7,6%).



Vítimas perdem a vergonha de fazer denúncias

Violência. Casos em que os homens são vítimas aumentaram 56% em 2011, diz a APAV

HELDER ROBALO

Há pessoas que são vítimas de violência doméstica durante mais de vinte anos sem denunciar a situação. Por vergonha ou, muitas vezes, quando há filhos, para tentar manter uma aparente estabilidade dentro do lar. "Há muitos casos em que só há denúncias quando os filhos são alvo de violência", explica Maria de Oliveira, da Associação de Apoio à Vítima (APAV).

Dos 8693 casos de vitimação continuada que foram registados pela APAV em 2011, 356 (4,1%) dizem respeito a casos com uma duração superior a 20 anos. "Sucedem, muitas vezes, aquilo que chamamos síndrome de ninho vazio: enquanto há filhos, as pessoas tendem a deixar as coisas andar", salienta Maria de Oliveira.

Mas a verdade é que, segundo

esta técnica da APAV, os portugueses que são vítimas de violência – seja doméstica ou não – estão a perder a vergonha de denunciar os maus tratos. É isso, pelo menos, o que os números parecem dizer. Em 2011, a APAV registou um aumento do número de denúncias de maus tratos físicos em contexto de violência doméstica (mais 505 crimes) e de maus tratos psicológicos (mais 427 crimes).

No ano passado, à APAV chegaram 18 470 factos criminosos, contra os 16 972 registados no ano anterior. Durante o ano foram ainda instaurados 11 784 processos de apoio a vítimas, mais 639 do que os registados em 2010. "As pessoas estão mais sensibilizadas para esta problemática e tendem a denunciar mais os casos de violência", frisa Maria de Oliveira.

Outra das "surpresas" no balanço da APAV é o aumento do número



Portugueses perderam a vergonha de participar maus tratos

de homens que dizem ser vítimas de violência. "O número de casos de vítimas do sexo masculino aumentou 56% face aos dados de 2010, representando agora 16% do total de vítimas acompanhadas pela APAV", explica Maria de Oliveira. Que adianta que isto é tam-

bém resultado "do trabalho que a APAV tem vindo a fazer na área da sensibilização da população".

Mesmo assim, assegura Maria de Oliveira, "há ainda muito por fazer". "É preciso sensibilizar os jovens e as pessoas idosas, até porque estas são, muitas vezes, víti-

DADOS

11 784 PROCESSOS

► **Apoio** Durante o ano de 2011, a APAV registou 18 470 factos criminosos, que acabaram por resultar em quase 12 mil processos.

PEDIDOS DE APOIO

► **7676** pedidos de apoio foram efetuados pelas próprias vítimas junto dos serviços da APAV. Os familiares foram o segundo meio de contacto mais utilizado.

8693 CRIMES

► **74,8%** dos processos registados na APAV durante o ano passado constituíram numa problemática de crime.

VÍTIMAS 20 ANOS

► **356** das 8693 vítimas que foram acompanhadas pela APAV declararam já serem alvos de violência há mais de vinte anos. O período de vitimação continuada com maior número de casos registados (860) foi de dois a seis anos.

mas fáceis de violência ou crime", sublinha a assessora técnica da Direção da APAV.

No entanto, a associação garante que "o trabalho feito tem dado frutos" e que o aumento do número de casos é, em grande parte, "fruto do aumento das denúncias".



02-03-2012

Tiragem: 27259

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 6

Cores: Preto e Branco

Área: 4,83 x 9,40 cm²

Corte: 1 de 1



Violência doméstica contra homens subiu mais de 50%

PORTUGAL Um relatório da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima divulgado ontem revela que os crimes de violência doméstica continuaram a subir em 2011, com um total de mais de 15 mil. Destes, 6737 processos de apoio: 83% das vítimas continuam a ser mulheres, mas os crimes contra homens subiram 56%, com um total de 904 denúncias em 2011.



Violência doméstica contra os homens está a aumentar

Estatística relativa a vítimas masculinas cresceu 56%. Mas as mulheres ainda são as mais agredidas (83%).

Leonor Paiva Watson
leonorpaiva@jn.pt

As denúncias de crimes continuam a aumentar na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), tendo esta registado 18470 casos em 2011. Destes, 15724 são de violência doméstica e, neste âmbito, a APAV viu crescer 56% os casos em que os homens foram as vítimas.

Em relação a 2010, a APAV recebeu - no âmbito da violência doméstica - mais 505 denúncias de maus-tratos físicos e mais 427 de maus-tratos psíquicos. Contabilizou também mais 55 casos de homicídio tentado e mais cinco de homicídio consumado. As mulheres são as principais vítimas, com uma representação de 83%.

Ainda assim, relativamente a 2010, cresceu 56% a estatística em que o homem é o agredido. "Em 2010 foram 579, ascendendo a 904, em 2011", começou Maria de Oliveira, da APAV, acrescentando que a "a associação trabalha para acabar com o estereótipo de que na violência doméstica apenas as mulheres são vítimas".



PEDRO CORREIA / ARQUIVO JN

APAV registou 579 queixas em 2010 e 904 em 2011 relativas a homens vítimas

A medir pelos pedidos de ajuda, os dados mostram que 2420 casamentos registaram situações de violência. O mesmo com outros 935 relacionamentos e 114 namoros. A violência doméstica é ainda muito expressiva quando se trata de ex-cônjuges ou ex-companheiros.

Abarca todas as relações

Mas a violência doméstica "abarca todas as relações familiares", explicou Maria de Oliveira. Isso está bem presente nos dados de 2011 no que diz respeito, por exemplo, aos mais idosos.

Concretamente, a APAV registou 917 denúncias onde pessoas a partir dos 61 anos foram as vítimas. Destes 917

A LUPA

15 724

Violência doméstica

Foram os casos registados pela APAV. Violência doméstica abarca todas as relações familiares e não só casais.

904

Homens vítimas

de violência doméstica. Esta é, pelo menos, a estatística da APAV, que tem crescido.

casos, 694 foram de violência doméstica. Aqui, nem sempre é o cônjuge o agressor, podendo ser os filhos, os netos, ou qualquer outro familiar.

A APAV contabilizou também 526 crimes sexuais - abuso de crianças, histórias de assédio e violações. Destes, 281 foram consideradas situações de violência doméstica, ou seja, o agressor foi um familiar.

Ainda no âmbito da violência doméstica existem casos de violação de domicílio, de vassa da vida privada, subtração de menores, violação da obrigação de alimentos. São 2595 das 15724 denúncias. Em 2011, a APAV levou a cabo 421 ações de sensibilização. "O objetivo é prevenir". ●

Mais violência sobre os homens

► Casos de violência doméstica aumentam 56% de 2010 para 2011
► No total, entre homens e mulheres, registaram-se 15 mil crimes

Os crimes de violência doméstica continuam a aumentar, segundo o relatório da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que em 2011 registou mais de 15 mil crimes e viu crescer mais de 50% os casos de homens agredidos. "Em 2011, a APAV registou um total de 15.724 factos criminosos que se refletiram em 6.737 processos de apoio relativos à problemática da violência doméstica", lê-se nas estatísticas sobre violência doméstica a que a agência Lusa teve acesso.

Comparando com 2010, no ano passado a associação recebeu mais 505 denúncias de crimes de maus-tratos físicos e mais

2.420

casamentos tinham situações de violência doméstica e levaram a pedidos de ajuda à APAV, segundo os dados avançados pela associação

427 relatos de maus-tratos psíquicos. De um ano para o outro, a APAV viu ainda aumentar os casos de homicídio tentado, com mais 55 registos em relação a 2010, e registou mais cinco crimes de homicídio consumado.

As mulheres continuam a ser as principais

vítimas deste crime, representando 83% das situações, mas começa agora a notar-se um aumento de denúncias em que o homem aparece como vítima. "O número de vítimas de violência doméstica do sexo masculino aumentou 56% face a 2010", refere o relatório, apontando um crescimento de 579 denúncias para 904.

No caso das mulheres, é na faixa etária entre os 35 e os 40 anos e com mais de 65 anos que se encontram mais situações de violência. Em uma em cada três situações o agressor é o cônjuge e em

13,9% dos casos é o companheiro.

Tal como tem sido registado desde que existem dados, o autor do crime continua a ser maioritariamente do sexo masculino e com idades entre os 35 e os 40 anos.

► Há cada vez mais homens vítimas de violência pelas suas mulheres ou companheiras





Há cada vez mais homens vítimas de violência doméstica

Rita Araújo

● A violência doméstica continua a aumentar, pode ler-se no relatório da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, referente a 2011, ano em que se registaram quase 20 mil crimes. “Em 2011, a APAV registou um total de 18.470 factos criminosos que se traduziram em 11.784 processos de apoio”, indica o documento, que refere que 85% dos crimes registados diz respeito a violência doméstica, sendo os restantes contra o património, a humanidade ou rodoviários.

As mulheres continuam a ser as principais vítimas deste tipo de crime, representando 83% de todas as situações, mas começa agora a notar-se um aumento de denúncias em que

o homem aparece como a vítima. “O número de vítimas de violência doméstica do sexo masculino aumentou 56% face a 2010”, refere o relatório, apontando um crescimento de 579 denúncias para 904. Em 2010 os homens representavam 13% do total de vítimas, sendo que no ano seguinte essa percentagem subiu para 16%.

“A vitimação continuada representa 59% das situações” e a duração situa-se geralmente entre os dois e os seis anos. A APAV sublinha que, em termos de relação da vítima com o autor do crime, “as relações de conjugalidade sobressaem face às restantes”, representando 54% dos casos, entre relações actuais e anteriores. Este é, segundo a associação, “um dos pontos importantes de análise”. Sendo

que o cônjuge é o agressor que mais vezes se destaca, “não é de estranhar que o local de crime mais vezes registado tenha sido a residência co-

mum, com quase 50% dos casos”, lê-se no relatório agora divulgado.

Relativamente ao perfil do agressor, é geralmente do sexo masculino (78%) e situa-se a faixa etária dos 35 aos 40 anos. Quanto a dependências do autor do crime, o álcool e os estupefacientes sobressaem, representando 17,5% e 6,4% dos casos, respectivamente.

A APAV sublinha que, tal como se tem vindo a verificar nos últimos anos, a análise estatística revela que o grau de ensino das vítimas de crimes que recorreram aos serviços da associação varia entre o ensino superior (com 5,7%) e o 3.º ciclo do ensino básico (com 4,8%). As faixas etárias das vítimas são “bastante diversas”, embora se destaquem as faixas entre os 35 e os 40 e acima dos 65 anos.

Houve mais crimes no ano passado

8,8%

A APAV refere um aumento dos crimes relativamente a 2010. No ano passado registaram-se 18.470 crimes, contra 16.972 no ano anterior.

**AUMENTO DE 56 POR CENTO****Violência também chega aos homens**

■ A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) revelou que os crimes de violência doméstica continuam a aumentar. Segundo a organização, em 2011 registaram-se mais de 15 mil crimes e o número de homens agredidos aumentou 56 por cento. Ainda assim, as mulheres continuam a ser as principais vítimas, representando 83% das situações. Os registos revelam ainda um aumento do número de denúncias, de 579 para 904. No caso das mulheres, a faixa etária mais afetada situa-se entre os 35 e os 40 anos. □



02-03-2012

Tiragem: 56327

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Informação Geral

Pág: 48

Cores: Cor

Área: 4,39 x 6,43 cm²

Corte: 1 de 1



500 queixas de crimes sexuais

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou, em 2011, 526 denúncias de crimes sexuais. Destas queixas, 202 foram casos de violações e 108 de abuso sexual de menores de 14 anos. A APAV analisou ainda 36 casos de assédio com a prática de actos sexuais e 31 crimes de importunação sexual.



APAV regista um crescimento de 50 por cento

Violência Doméstica: Aumentam casos de homens vítimas

Os números divulgados pela APAV apontam para um aumento de todas as situações em relação a 2010: os crimes aumentaram 8,8%, os processos de apoio cresceram 5,7% e as vítimas directas dispararam, passando de 6.932 para 8.693.

Os crimes de violência doméstica continuam a aumentar, segundo o relatório da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que em 2011 registou mais de 15 mil crimes e viu crescer mais de 50% os casos de homens agredidos.

“No ano de 2011, a APAV registou um total de 15 724 factos criminosos que se refletiram em 6737 processos de apoio relativos à problemática da violência doméstica”, lê-se nas estatísticas sobre violência doméstica.

Comparando com 2010, no ano passado a associação recebeu mais 505 denúncias de crimes de maus-tratos físicos e mais 427 relatos de maus-tratos psíquicos. De um ano para o outro, a APAV viu ainda aumentar os casos de homicídio tentado, com mais 55 registos em relação a 2010, e registou mais cinco crimes de homicídio consumado.



As mulheres continuam a ser as principais vítimas deste tipo de crime, representando 83% de todas as situações, mas começa agora a no-

tar-se um aumento de denúncias em que o homem aparece como a vítima. “O número de vítimas de violência doméstica do sexo masculino au-

mentou 56% face a 2010”, refere o relatório, apontando um crescimento de 579 denúncias para 904.

No caso das mulheres, é na faixa etária entre os 35 e os 40 anos e com mais de 65 anos que se encontram mais situações de violência.

Em uma em cada três situações agressor é o cônjuge e em 13,9% dos casos é o companheiro. Tal como tem sido registado desde que existem dados estatísticos, o autor do crime continua a ser maioritariamente do sexo masculino e maioritariamente com idades compreendidas entre os 35 e os 40 anos.

Os números da APAV mostram que em 2.420 casamentos havia situações de violência doméstica que levaram a pedidos de ajuda à associação. As relações com companheiros representam 13,9% das situações: em 2011 houve 935 relações com violência e outras 114 entre namorados.

Dos 18 mil crimes registados no ano passado pela APAV, mais de 15 mil estavam associados com casos de violência doméstica. Em 2011, a APAV apoiou mais de oito mil vítimas e deu apoio a 11.784 processos. No total, “cerca de 23 mil pessoas foram apoiadas” no ano passado pela associação.

Os números divulgados pela APAV apontam para um aumento de todas as situações em relação a 2010: os crimes aumentaram 8,8%, os processos de apoio cresceram 5,7% e as vítimas directas dispararam, passando de 6.932 para 8.693.



Violência doméstica – Relatório de 2011

Gabinete de Setúbal da APAV abriu 499 processos de apoio

Ana Maria Santos

No ano transacto o gabinete de Setúbal da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) abriu 499 processos de apoio, segundo consta do Relatório Anual 2011, divulgado no final da semana passada. A nível nacional foram registados 18.470 actos criminosos, dos quais 11.784 acabaram por passar a processos de apoio.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima registou, no ano passado e em termos gerais, um aumento no número de crimes de violência doméstica (mais 8,8 por cento), comparativamente com o ano anterior. Os dados, divulgados no final da semana passada, constam do relatório de 2011, no qual o distrito de Setúbal surge na sétima posição, com 499 processos de apoio (4,2 por cento), o que representa um aumento significativo comparativamente com 2010, ano em que se registaram 391 processos.

Ainda dos dados agora divulgados, pode-se constatar que dos 18.470 crimes ocorridos a nível nacional, dos mesmos resultaram 11.784 processos de apoio – que representam cerca de 23 mil pessoas apoiadas –, nas quais 8.693 eram vítimas directas. Por outro lado, e como tem sido a tendên-



CRIMES – Delegação de Setúbal da APAV registou 499 casos de apoio a vítimas

cia nos anos anteriores, as mulheres continuam a ser o alvo principal (80 por cento dos casos), sendo também o homem o principal agressor (78 por cento), enquanto que a idade das vítimas se situa, maioritariamente em idosas,

com mais de 65 anos, logo seguida da faixa etária entre os 35 e os 40 anos.

No âmbito da violência doméstica os maus tratos físicos surgem a encabeçar a lista (+ 505 crimes), seguindo-se os maus

tratos psíquicos (+ 427 crimes), o homicídio tentado, com mais 55 crimes. A nível nacional registaram-se cinco homicídios consumados.

Quanto às vítimas que recorreram aos serviços daquela associ-

ação em 2011, em termos de distribuição geográfica, surgem as áreas mais populacionais, com Lisboa em primeiro lugar com cerca de 15 por cento, seguindo-se Faro com 7,4 por cento, a Região Autónoma dos Açores 4,8 por cento e o Porto 4,5 por cento.

Noventa por cento das vítimas de crime tem nacionalidade portuguesa e no que diz respeito à relação da vítima com o autor do crime são as relações de conjugualidade que sobressaem face às restantes, perfazendo um total de 54 por cento – respeitantes a relações actuais e anteriores –, seguindo-se os filhos 10,9 por cento e os pais 7,6 por cento.

Por outro lado, o aumento do número de casos estará, em grande parte, relacionado com o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela APAV, nas suas diferentes vertentes, nomeadamente as acções de carácter preventivo e de formação, assim como as diversas campanhas de sensibilização desenvolvidas.

Nunca é demais lembrar que aquela associação tem como actividade e missão apoiar as vítimas de crime, suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais, e contribuindo para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima.



ID: 40576062

06-03-2012

Sociedade

Números revelam situação preocupante

2011: mais de 15 mil casos de violência doméstica

Os crimes de violência doméstica continuam a aumentar, segundo o relatório da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), que em 2011 registou mais de 15 mil crimes e viu crescer mais de 50 por cento os casos de homens agredidos.

"No ano de 2011, a APAV registou um total de 15.724 factos criminosos que se refletiram em 6.737 processos de apoio relativos à problemática da violência doméstica", lê-se nas estatísticas sobre violência doméstica.

Comparando com 2010, no ano passado a associação recebeu mais 505 denúncias de crimes de maus-tratos físicos e mais 427 relatos de maus-tratos psíquicos. De um ano para o outro, a APAV viu ainda aumentar os casos de homicídio tentado, com mais 55 registos em relação a 2010, e registou mais cinco crimes de homicídio consumado.

As mulheres continuam a ser as principais vítimas deste tipo de crime, representando 83% de todas as situações, mas começa agora a notar-se um aumento de



denúncias em que o homem aparece como a vítima. "O número de vítimas de violência doméstica do sexo masculino aumentou 56% face a 2010", refere o relatório, apontando um crescimento de 579 denúncias para 904.

No caso das mulheres, é na faixa etária entre os 35 e os 40 anos e com mais de 65 anos que se encontram mais situações de violência.

Em uma de cada três situações analisadas, o agressor é o cônjuge e em 13,9% dos casos é o companheiro. Tal como tem sido registado desde que existem dados estatísticos, o autor do crime continua a ser maioritariamente do sexo masculino e maioritariamente com idades compreendidas entre os 35 e os 40 anos. Os números da APAV mostram que em 2.420 casamentos

havia situações de violência doméstica que levaram a pedidos de ajuda à associação. As relações com companheiros representam 13,9% das situações: em 2011 houve 935 relações com violência e outras 114 entre namorados.

Dos 18 mil crimes registados no ano passado pela APAV, mais de 15 mil estavam associados com casos de violência doméstica. Em 2011, a APAV apoiou mais de oito mil vítimas e deu apoio a 11.784 processos. No total, "cerca de 23 mil pessoas foram apoiadas" no ano passado pela associação.

Os números agora divulgados pela APAV apontam para um aumento de todas as situações em relação a 2010: os crimes aumentaram 8,8%, os processos de apoio cresceram 5,7% e as vítimas directas dispararam, passando de 6.932 para 8.693.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou no ano passado mais de meio milhão de crimes sexuais, que incluíam casos de abuso de crianças, histórias de assédio e violações.

De acordo com o relatório divulgado, a APAV recebeu 526 denúncias de crimes sexuais: 281 foram consideradas situações de violência doméstica e as restantes 245 classificadas como crimes contra pessoas. ■

Crime (O)

08-03-2012

Tiragem: 25000

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Informação Geral

Pág: 32

Cores: Cor

Área: 8,93 x 5,83 cm²

Corte: 1 de 1

**Elas também batem!**

■ Em 2011, segundo o relatório da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), o número de casos em que o homem é a vítima de violência conjugal subiu 50%. No mesmo ano, a APAV recebeu mais 505 denúncias de crimes de maus-tratos físicos e mais 427 relatos de maus-tratos psíquicos que em 2010. As principais vítimas continuam a ser as mulheres (83% dos casos) mas começa-se a notar um aumento significativo das denúncias por parte dos homens.

>> Dados de 2011

15.700 mulheres vítimas de violência

NATACHA ALEXANDRA PASTOR
natacha.pastor@terranostra.publicor.pt

Num momento em que se assinala o Dia Internacional da Mulher, a APAV divulga os dados mais recentes da vitimização de mulheres em 2011. Perto de 16 mil mulheres sofreram crimes de violência doméstica no último ano. Contas feitas, são 19 casos por dia.

De acordo com as Estatísticas/Relatório Anual 2011, elaboradas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), 19 mulheres por dia foram vítimas de violência doméstica em Portugal, no ano passado. No total foram registados 15.724 crimes de violência doméstica contra as mulheres.

Num momento em que se celebra o Dia Internacional da Mulher [8 de março]



José António Rodrigues

Mulheres continuam a ser as principais vítimas

a APAV assinala que a mulher continua a ser a principal vítima de todos os tipos de crime, com 80% dos crimes praticados contra o sexo feminino. O autor do crime é predominantemente do sexo masculino.

Traçando o perfil da vítima de crime, com base nos dados recolhidos pela APAV, verifica-se que: a vítima é mulher; tem entre os 35 e os 40 anos ou mais de 65 anos; é portuguesa; é casada; tem a sua família nuclear com filhos; trabalha por conta de outrem e reside nas grandes cidades.

Na área da violência doméstica verifi-

caram-se mais 505 factos criminosos ao nível dos maus tratos físicos, relativamente a 2010; mais 427 factos nos maus tratos psíquicos; mais 55 factos criminosos no homicídio tentado e mais 5 mortes por homicídio consumado do que em 2010.

A APAV tem tido um papel determinante ao nível do apoio direto à vítima de crime, mas também na prevenção do crime, anterior à vitimação. Essa resposta tem-se traduzido na qualificação dos profissionais que prestam apoio às vítimas de crime, e na sensibilização do público em geral para essas temáticas.





10-03-2012

Tiragem: 120000

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 42

Cores: Cor

Área: 4,68 x 3,45 cm²

Corte: 1 de 1

**ATLETISMO****Corrida ISCPSI-APAV**

A 9.ª edição da Corrida ISCPSI-APAV realiza-se dia 1 de abril (10.30 h), entre as freguesias de Alcântara, Santos, São Paulo e Belém, em Lisboa, estando o número de inscritos limitado aos dois mil.



Male victims of domestic violence soar

Crimes involving domestic violence continue to rise in Portugal and, according to a report from the Portuguese Association for Victim Support (APAV), during 2011 the association took note of more than 15,000 incidents. Situations involving male victims increased by more than 50 percent, in relation to the year before.

"During 2011 APAV registered a total of 15,724 criminal incidents which resulted in 6,737 support mechanisms being launched, relating to the problem of domestic violence", the association's report read.

Compared with 2010, last year the association received 505 more denunciations of physical mistreatment and an additional 427 reports of psychological abuse.

From one year to the next APAV also saw the number of cases of attempted murder increase as well as the number of actual murders.

While women still remain the main victims of this type of crime, being the target in 83 percent of the cases, the number of men being attacked by their partners is steadily rising.

"The number of male victims of domestic violence grew by 56 percent in relation to 2010" the report said, showing that the actual

number of incidents involving men rose from 579 incidents in 2010 to 904 in 2011.

Regarding women, most victims are aged between 35 and 40 or over-65.

In one in every three incidents the husband is the attacker, while in 13.9 percent of cases it is a partner.

As has been found since records began, the vast majority of attackers are male, aged between 35 and 40.

APAV's figures show that acts of violence took place in 2,420 marriages, following which the association was contacted for help.

Of the estimated 18,000 crimes registered last year by APAV, more than 15,000 involved domestic violence.

During 2011 the association gave support to more than 8,000 victims and intervened in 11,784 criminal procedures.

Overall, "around 23,000 people were helped" last year by the association.



Homens também sofrem

De acordo com o último relatório da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, no ano de 2011, 83 por cento das vítimas de violência doméstica foram mulheres entre os 35 e os 40 anos. Porém, o número de vítimas do sexo masculino também aumentou 56 por cento em relação a 2010.

Mulheres informadas sobre violência doméstica

A EML - Empresa Municipal de Lagoa pretende implementar e desenvolver um apoio especializado direcionado para vítimas de violência doméstica (psicológica, emotiva ou física), disponibilizando, para o efeito e em parceria com a associação UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta) uma psicóloga e uma advogada. Assim sendo, todos os interessados, direta e indiretamente, deverão contactar o serviço de ação social da EML para efeitos de marcação de consulta e inscrição.

Este foi um anúncio feito pela presidente do conselho de admi-

nistração da empresa municipal de Lagoa, Elisabete Tavares, durante uma sessão que pretendeu assinalar o dia internacional da mulher e que decorreu no cine teatro lagoense Francisco D'Amaral Almeida.

Como explicou na ocasião, a implementação deste apoio psicológico e jurídico no concelho pretende ser mais uma ferramenta de auxílio a todos quantos são, ou já foram, vítimas de violência doméstica, um fenómeno social que tem crescido nos últimos anos e que tem merecido uma preocupação crescente por parte da sociedade.



Formação decorreu na Lagoa

A ação de formação foi direcionada para as mulheres que estão integradas no programa SER, na sua maioria beneficiárias do programa de habitação social e rendimento social. ♦ LPS



Apoio para as vítimas de violência doméstica na Lagoa

A EML - Empresa Municipal de Lagoa pretende implementar e desenvolver um apoio especializado direccionado para vítimas de violência doméstica (psicológica, emotiva ou física), disponibilizando, para o efeito e em parceria com a associação UMAR (união de mulheres alternativa e resposta) uma psicóloga e uma advogada. Assim sendo, todos os interessados, directa e indirectamente, deverão contactar o serviço de acção social da EML para efeitos de marcação de consulta e inscrição.

Este foi um anúncio feito pela presidente do conselho de administração da empresa municipal de Lagoa, Elisabete Tavares, durante uma sessão que pretendeu assinalar o dia internacional da mulher.

Como explicou na ocasião, a implementação deste apoio psicológico e jurídico no concelho pretende ser mais uma ferramenta de auxílio a todos quantos são, ou já foram, vítimas de violência doméstica, um fenómeno social que

tem crescido nos últimos anos e que tem merecido uma preocupação crescente por parte da sociedade.

Assim sendo e aproveitando a comemoração do dia internacional da mulher a EML - Empresa Municipal de Lagoa, conjuntamente com a UMAR, desenvolveu uma sessão alusiva a esta efeméride que incidiu sobre o tema da violência doméstica.

Direccionado às formandas do projecto SER, na sua maioria beneficiárias de Habitação Social e de Rendimento Social de Inserção, que a EML se encontra a desenvolver, bem como às colaboradoras desta empresa municipal, esta sessão pretendeu sensibilizar todos os presentes para uma problemática que atinge sobretudo as mulheres. Neste âmbito foi projetado um filme sobre a questão da violência doméstica, tendo no final decorrido uma pequena partilha de opiniões sobre o mesmo.

Recorde-se que o programa SER insere-se no plano municipal de combate às dependências,



tendo o intuito de prestar uma resposta especializada que vá ao encontro das necessidades e carências de classes sociais mais desfavorecidas, expostas a fatores de risco e carecendo de informação em diversas áreas, visando, igualmente, proporcionar às formandas momentos de aprendizagem e desenvolvimento de competências e ferramentas num ambiente informal e aberto à partilha de experiências e de dúvidas. Os grupos são constituídos por um número reduzido de pessoas, conferindo não só um ambiente mais familiar ao mesmo, mas também visando potencia-

lizar aproximação entre formandas e as formadoras, bem como facilitar a partilha. Trata-se de um programa que está vocacionado para o desenvolvimento de sessões com conteúdos pragmáticos que se dividem em cinco módulos: educação para a saúde (planeamento familiar), hábitos ecológicos e económicos no dia-a-dia, violência doméstica, prevenção das dependências e gestão do orçamento familiar. O programa SER visa uma acção interventiva que permita à população a aquisição de novos hábitos e conhecimentos, de forma a melhorar o seu bem-estar.

Mulher agredida à martelada pelo marido está em estado crítico

GAIA Família em estado de choque. José Manuel estava com uma grande depressão e agrediu a mulher, na cabeça, por ter ciúmes

Estava desempregado há mais de dois anos e desde então José Manuel Moreira Pinto, de 52 anos, não andava bem. O subsídio de desemprego terminou em setembro e o homem entrou em depressão. Os ciúmes que tinha por causa da mulher também não ajudavam. Na segunda-feira à noite discutiram e José agrediu-a na cabeça várias vezes com um martelo. Maria de Fátima, de 47 anos, está no hospital de Santo António, no Porto, entre a vida e a morte.

O irmão mais velho de José Manuel, que vive no andar superior da vivenda onde aconteceu a agressão, na Rua do Padrão Vermelho, em Avintes, Gaia, diz que não ouviu barulho. "Foi ele quem me chamou e quando entrei na cozinha vi a minha cunhada caída no chão e muito sangue", contou ao DN. José Manuel saiu de imediato de casa e foi-se entregar no posto da GNR e os seus dois irmãos, que tentaram socorrer a vítima, chamaram o INEM. "Ela estava praticamente morta", acrescenta.

Para a família, o casal dava-se bem e nunca desconfiaram da

existência de violência doméstica.

"Fiquei surpreendido, embora ele nos últimos tempos não andasse bem. Estava mesmo com mau aspeto, andava muito em baixo e estava a ser acompanhado clinicamente", diz o irmão. Os medicamentos que José tomava foram levados pela Polícia Judiciária que, entretanto, tomou conta do caso.

José e Maria de Fátima estão casados há quase 30 anos e têm dois filhos já maiores de idade, vivendo um ainda lá em casa, mas que segunda-feira à noite estava ausente. "O problema dele é que era muito introvertido, não explodia e a depressão só veio piorar o estado psicológico dele", salienta ainda o irmão que lamenta que José "nunca tenha desabafado sobre os seus problemas".

Maria de Fátima, empregada de limpeza, permanece no hospital com "diagnóstico muito reservado", sendo o seu "estado muito grave", afirmou ao DN fonte hospitalar. José será hoje presente ao Tribunal de Instrução Criminal do Porto para aplicação das medidas de coação. "Fez uma asneira e vai ter de pagar por isso, mas terá sempre o apoio da família", diz o irmão que relembra outra tragédia familiar quando um outro irmão se lançou da ponte após ter fugido da ala psiquiátrica do hospital.

ALFREDO TEIXEIRA



PEDRO GRANADEIRO/GLOBAL IMAGES

Violenta agressão deixou família e vizinhos surpresos

VIOLÊNCIA

19 VÍTIMAS/DIA

► **A APAV** (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) diz que, no ano passado, em média, 19 mulheres foram vítimas de violência doméstica todos os dias.

23 HOMICÍDIOS

► **Em 2011** foram registados 15 724 crimes de violência doméstica contra as mulheres. A APAV contabilizou 23 homicídios.

250 MORTES EM OITO ANOS

► **Desde 2004**, data da criação do Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR, foram registados 250 homicídios de mulheres, o que perfaz uma média de cerca de 36 assassinios por ano.

15 CONDENADOS

► **No ano passado** registaram-se 83 denúncias/dia e 15 homens foram condenados.



A importância das autarquias no combate à violência doméstica

Daniela Azevedo



A Comissão Política Concelhia do PS Arruda organizou uma conferência no âmbito da comemoração do Dia Internacional da Mulher. Com o objectivo de alertar para a “Violência Contra as Mulheres – políticas nacionais e o papel das autarquias”, Catarina Marcelino, presidente do departamento nacional das mulheres socialistas, salientou a importância das autarquias estarem atentas a questões relacionadas com a igualdade de géneros. “Há dez anos começaram os primeiros fóruns para falar sobre violência doméstica, na altura ainda havia poucas casas de abrigo”, lembrou.

Nesta conferência, que contou, ainda, com a presença da vereadora Sónia Paixão, da Câmara Municipal de Loures, e da vereadora Conceição Santos, da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, foi recordado que apenas em 2000 é que a violência doméstica passou a ser considerada crime público. Só a partir da década de 70 é que esta questão integra a agenda política e em Portugal esta foi uma luta “herdada” já que foi incluída na Constituição após o 25 de Abril de 1974. “A violência doméstica é um problema de relações de poder”, explicou Catarina Marcelino.

No entanto, é só nos anos 90 que as Nações Unidas, para além do trabalho junto dos Governos, começam a conseguir sensibilizar as

Organizações Não Governamentais sobre esta questão. Em Portugal, a Associação de Apoio à Vítima (APAV) e a Associação das Mulheres Contra a Violência (AMCV) surgem nessa década, como lembrou Catarina Marcelino: “Em 1995 é quando a violência doméstica começa a ganhar espaço político. Nas ONG’s já havia trabalho especializado nesta área mas foi uma questão que começou a ganhar força de expressão e verificou-se essa mudança”.

A vereadora Sónia Paixão apresentou o caso de sucesso do “Espaço Vida”, da Câmara Municipal de Loures, e a vereadora Conceição Santos lembrou os pilares em que assenta o trabalho dos três centros comunitários do concelho de Vila Franca de Xira: Informar, Prevenir, Intervir, Acompanhar e Avaliar.

O objectivo desta conferência passou por sensibilizar a autarquia arrudense para esta realidade. “Ter espaço de atendimento a vítimas de violência doméstica é fundamental. É muito necessário nas comunidades, nas autarquias. Hoje em dia todos os distritos têm resposta nesta área e ajudar a procurar soluções é um papel que as autarquias podem dar” recomendou a presidente do departamento nacional das mulheres socialistas.

Hoje em dia 83% dos crimes de violência doméstica são exercidos sobre mulheres e ocorrem uma média de 19 registos diários.



ID: 40780702

16-03-2012

Casos de violência doméstica aumentam em Estarreja

Os números foram avançados ontem através da divulgação do relatório anual da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

■ O relatório anual da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Estarreja reporta um “aumento exponencial de violência doméstica” em 2011, com uma subida do número de processos.

“O número de casos volta aos níveis de 2009, ano em que a CPCJ trabalhou um total de 221 processos, após uma descida para 168 casos em 2010. A subida registada em 2011 está relacionada com o aumento exponencial dos casos de

violência doméstica”, refere o relatório ontem divulgado.

Violência doméstica, absentismo ou abandono escolar e negligência são os problemas “mais preocupantes” detectados pela CPCJ de Estarreja em 2011, num total de 224 processos.

Desse volume, 116 transitaram de 2010, 94 foram novos processos instaurados e 14 foram processos reabertos. Ao longo do ano foram arquivados 93 processos, dos

quais dez por cento foram encaminhados para tribunal.

Rosa Simão, vereadora da Acção Social da Câmara de Estarreja que preside à Comissão, salienta que tem vindo a ser implantado “um conjunto de intervenções para otimizar o processo de detecção e abordagem de situações de maus-tratos ou outras situações de perigo, pelos diferentes sectores e profissionais que, de uma forma ou outra, têm contacto com crian-



RELATÓRIO reporta um “aumento exponencial de violência doméstica”

ças no concelho”. Das iniciativas realizadas no ano passado, destacam-se sessões de sensibilização junto da comunidade escolar, da comunidade em geral e da rede so-

cial, que reúne 75 parceiros, assim como a realização de uma exposição fotográfica sobre problemas sociais na Biblioteca Municipal, também para sensibilização.

A CPCJ actua sempre que se suspeite ou verifique uma situação de perigo para a saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento integral, causada pelos pais ou seu representante, por ação ou omissão de terceiros ou pelo próprio, sem que os pais ou outros representantes sejam capazes de a remover. Intervém por iniciativa própria ou mediante a participação verbal ou escrita de qualquer pessoa ou organismo, mas a sua intervenção depende do consentimento expresso dos pais e da não oposição da criança ou jovem com idade igual ou superior a 12 anos. Quando deixa de poder intervir, comunica a situação ao tribunal.

ARQUIVO



Em 2011

19 mulheres por dia, vítimas de violência doméstica

De acordo com as estatísticas, elaboradas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), 19 mulheres por dia foram vítimas de violência doméstica em Portugal, no ano passado. No total foram registados 15.724 crimes de violência doméstica contra as mulheres.

Na altura em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, a APAV assinala que a mulher continua a ser a principal vítima de todos os tipos de crime, com 80% dos crimes praticados contra o sexo feminino. O autor do crime é predominantemente do sexo masculino (78%).

Traçando o perfil da vítima de crime, com base nos dados recolhidos pela APAV, verifica-se que: a vítima é mulher; tem entre os 35

e os 40 anos ou mais de 65 anos; é portuguesa; é casada; tem a sua família nuclear com filhos; trabalha por conta doutrem e reside nas grandes cidades. Na área da violência doméstica verificaram-se mais 505 actos criminosos com maus tratos físicos, relativamente a 2010; mais 427 nos maus tratos psíquicos; mais 55 actos criminosos no homicídio tentado e mais 5 mortes por homicídio consumado do que em 2010.

A APAV tem tido um papel determinante no apoio directo à vítima de crime, mas também na prevenção do crime. Esta resposta tem-se traduzido na qualificação dos profissionais que prestam apoio às vítimas de crime, e na sensibilização do público em ge-



ral para estes temas. Ao longo de 2011, a APAV realizou 421 acções de sensibilização sobre a violência no namoro, violência doméstica e violência nas escolas, que envolveram 19.624 participantes.



**POR DIA 19 MULHERES
SÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA**

O Relatório Anual de 2011, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), revela que, por dia, 19 mulheres foram vítimas de violência doméstica em Portugal, no ano passado. Registaram-se 15 724 crimes de violência doméstica contra o sexo feminino, que é a principal vítima de 80 por cento dos crimes.





Estatística da APAV

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima –

APAV informa, em comunicado que, em 2011 ocorreram mais 5 homicídios consumados do que em 2010.

Dezanove mulheres por dia foram vítimas de violência doméstica.

No total, foram registados 15.724 crimes de violência doméstica contra as mulheres sendo o autor do crime predominantemente do sexo masculino (78%).

Registaram-se mais 505 maus tratos físicos, mais 427 maus tratos psíquicos, mais 55 homicídios tentados e mais 5 homicídios consumados em relação ao ano de 2010.

Ao longo de 2011 a APAV realizou 421 acções de sensibilização sobre os temas da violência no namoro, doméstica, nas escolas com a participação de 19.624 pessoas.

No total entre 2010 e 2011 os crimes aumentaram mais 8,8%.

A APAV divulga os dados estatísticos da sua actividade e missão social de apoiar as vítimas de crime, suas famílias e amigos prestando um serviço de qualidade, gratuito e confidencial.

Mais informações em: apav.sede@apav.pt



"NÃO SEJAS VÍTIMA"

Realiza-se hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Biblioteca da Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Laranjeira, uma conferência "Não sejas vítima", cujo convidado é a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

19 mulheres por dia vítimas de violência doméstica em 2011

Segundo o Relatório Anual da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), 19 mulheres por dia foram vítimas de violência doméstica em Portugal, em 2011. Ao todo foram registados 15.724 crimes de violência doméstica contra as mulheres. Em relação a 2010 registaram-se mais 505 crimes de maus tratos físicos, mais 427 de maus tratos psíquicos, mais 55 de homicídio tentado e mais 5 homicídios consumados.

Agressões de netos a avós foram 37 em 2011

APAV: 600 denúncias de violência contra idosos

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu no ano passado mais de 600 denúncias de violência doméstica contra pessoas mais velhas, segundo o relatório divulgado esta quinta-feira e que regista 37 casos de agressões contra os avós.

As agressões contra os pais representam 9,9% dos mais de seis mil casos acompanhados no ano passado pela APAV. A associação conheceu a história de 580 pessoas que eram vítimas dos próprios filhos. Mas também existem casos em que os agressores são os netos.

Em termos percentuais, os crimes contra os familiares mais velhos são residuais: no ano passado houve 35 histórias em que os avós foram vítimas, representando assim 0,5% do total, e 11 casos de crimes contra padrastos e madrastas (0,2%).

No sentido inverso, a associação acompanhou 788 casos em que os pais eram os agressores e 11 histórias em que ser genro e nora era sinónimo de ser vítima, além de outros 15 processos em que a vítima eram os netos.

No entanto, a grande maioria das vítimas que chegam aos gabinetes da associação queixam-se dos companheiros, que são apontados como os principais agressores: no ano passado, a APAV recebeu queixas contra 2420 cônjuges e 935 companheiros.

Dos 18 mil crimes registados no ano passado pela APAV, mais de 15 mil estavam associados com casos de violência doméstica. Em 2011, a APAV apoiou mais de oito mil vítimas e deu apoio a 11.784 processos. No total, "cerca de 23 mil pessoas foram apoiadas" no ano passado pela associação.

Os números hoje revelados apontam para um aumento em relação a 2010: os crimes aumentaram 8,8%, os processos de apoio cresceram 5,7% e as vítimas directas dispararam, passando de 6.932 para 8.693.



19 mulheres, 2 crianças e 2 idosos recorrem à APAV por dia

Associação de Apoio à Vítima registou no ano passado 18.470 crimes

Por: Redação / MA | 1-3-2012 17:24

A Associação de Apoio à Vítima (APAV) recebeu uma média diária de queixas de 19 mulheres, duas crianças e dois idosos, de acordo com o relatório anual da entidade, que no ano passado registou 18.470 crimes.

De acordo com a Lusa, comparando com 2010, a APAV teve um aumento 8,8 por cento de denúncias de crimes, que passaram de menos de 17 mil para mais de 18 mil e viu também crescer os processos de apoio: em 2010 eram 11.145 enquanto no ano passado já passavam os 11.700.

As vítimas apoiadas pela APAV são na maioria do sexo feminino. Em 2011, 6.937 mulheres recorreram à associação que, em média, atendeu 19 mulheres por dia. Os idosos e crianças são os outros dois grupos com maior representatividade. A APAV atendeu semanalmente 15 crianças e jovens e 14 idosos.

Perante estas denúncias, as equipas da associação ajudaram em 2011 mais de 11 mil pessoas, sendo a maioria das zonas de Lisboa (4.577 vítimas), Porto (1.680), Ponta Delgada (629), Cascais (589) e Coimbra (560).

A residência é o local onde acontecem grande parte dos crimes denunciados à APAV, que no ano passado tomou conhecimento de 5.053 cometidos na residência comum da vítima e do agressor e outros 1240 casos na casa da vítima.

«Dado que no que diz respeito à relação da vítima com o autor do crime, a relação que mais se destacava era de cônjuge, não é de estranhar que o local de crime mais vezes registado tenha sido a residência comum, com quase 50 por cento dos casos», refere o documento.

Mi piace

A 32 persone piace questo elemento. Di che piace anche a

2

32

0 comentário

Tweet

Share

VOX

A rua surge como o terceiro lugar, onde mais se assistem a episódios, seguindo-se o posto de trabalho.

O relatório aponta ainda para a existência de 414 situações foram usadas armas de fogo e outras 194 com armas brancas.

Estes números baseiam-se em dados recolhidos junto da pretendida e apoiada na sua rede nacional: 15 Gabinetes de Vítima, duas Casas de Abrigo para Mulheres e Crianças Vítimas, duas Casas de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica.

Noventa por cento das vítimas tem nacionalidade portuguesa que diz respeito à relação da vítima com o autor do crime: relações de conjugalidade que sobressaem face às restantes perfazendo um total de 54 por cento (relações atuais e antigas). Seguem-se os filhos (10,9 por cento) e os pais (7,6 por cento).

No ano passado, a APAV recebeu cerca de 18 mil crimes, tendo apoiado mais de oito mil vítimas e dado apoio a 11.784 processos. Os números apontam para um aumento da atuação da associação em relação a 2010: os crimes aumentaram 8,8 por cento, os processos de apoio cresceram 5,7 por cento e as vítimas desapareceram, passando de 6.932 para 8.693.



APAV registou mais de 600 crimes contra pessoas mais velhas em 2011

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu em 2011 mais de 600 denúncias de violência doméstica contra pessoas mais velhas.

Dos casos registados, 37 foram contra os avós, enquanto contra os pais os números apontam para 580. Foram 11 os crimes contra padrastos e madrastas e 25 os casos contra sogros.

Dos 18 mil crimes registados no ano passado pela APAV, mais de 15 mil estavam associados com casos de violência doméstica.

13:45 - 01-03-2012



Violência doméstica a homens aumenta mais de 50 por cento

Dados da APAV referem ainda que as mulheres continuam a ser as principais vítimas

Por: Redação / MA | 1-3-2012 14:40

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima revelou que os crimes de violência doméstica continuam a aumentar. Segundo um relatório da organização, em 2011 registaram-se mais de 15 mil crimes e aumentaram em 50 por cento os casos de homens agredidos.

«No ano de 2011, a APAV registou um total de 15 724 factos criminosos que se refletiram em 6 737 processos de apoio relativos à problemática da violência doméstica», pode ler-se nas estatísticas da temática, a que a agência Lusa teve acesso.

Comparando com 2010, a associação recebeu mais 505 denúncias de crimes de maus-tratos físicos e mais 427 relatos de maus-tratos psíquicos. A APAV viu ainda aumentar os casos de homicídio tentado, com mais 55 registos de ano para ano, e registou mais cinco crimes de homicídio consumado.

As mulheres continuam a ser as principais vítimas, representando 83 por cento de todas as situações, mas começa a notar-se um aumento de denúncias em que o homem é a vítima. «O número de vítimas de violência doméstica do sexo masculino aumentou 56 por cento face a 2010», justifica o documento, que aponta o aumento de 579 denúncias para 904.

A faixa etária, no caso das mulheres, situa-se entre os 35 e os 40 anos e com mais de 65 anos.

Em uma em cada três situações o agressor é o cônjuge e em 13,9 por cento dos casos é o companheiro. O autor do crime continua a ser maioritariamente do sexo masculino e com idades compreendidas entre os 35 e os 40 anos.

A APAV registou que em 2 420 casamentos havia situações de violência doméstica, que levaram a pedidos de ajuda à associação. As relações com companheiros representam 13,9% das situações: em 2011 houve 935 relações com violência e outras 114 entre namorados.

Dos 18 mil crimes registados no ano passado, mais de 15 mil estavam associados com casos de violência doméstica. Em 2011, a APAV apoiou mais de oito mil vítimas e deu apoio a 11 784 processos. No total, «cerca de 23 mil pessoas foram apoiadas».

Os números agora divulgados apontam para um aumento de todas as situações comparativamente com 2010: os crimes aumentaram 8,8 por cento, os processos de apoio cresceram 5,7 por cento e as vítimas diretas dispararam, passando de 6 932 para 8.693.

Todos os dias 19 mulheres, 2 crianças e dois idosos recorreram à APAV

ARTIGO | QUI, 01/03/2012 - 18:03



As vítimas apoiadas pela APAV são maioritariamente do sexo feminino: em 2011, 6.937 mulheres recorreram à associação que, em média, atendeu 19 mulheres por dia. Os idosos e crianças são os outros dois grupos com maior representatividade, segundo a APAV que atendeu semanalmente 15 crianças e jovens e 14 idosos.

Perante estas denúncias, as equipas da associação ajudaram no ano passado mais de 11 mil pessoas, sendo a maioria das zonas de Lisboa (4.577 vítimas), Porto (1.680), Ponta Delgada (629), Cascais (589) e Coimbra (560).

A violência doméstica continua a ser a principal razão que leva as vítimas, familiares e amigos a recorrer à associação.

A residência é o local onde acontece grande parte dos crimes denunciados à APAV que no ano passado tomou conhecimento de 5.053 perpetrados na residência comum da vítima e do agressor e outros 1240 casos na casa da vítima.

A Associação de Apoio à Vítima recebe uma média diária de queixas de 19 mulheres, duas crianças e dois idosos, de acordo com o relatório anual da APAV que no ano passado registou 18.470 crimes.

Comparando com 2010, a APAV teve um aumento 8,8% de denúncias de crimes, que passaram de menos de 17 mil para mais de 18 mil e viu também crescer os processos de apoio: em 2010 eram 11.145 enquanto no ano passado já passavam os 11.700.

"Dado que no que diz respeito à relação da vítima com o autor do crime, a relação destacava era de cônjuge, não é de estranhar que o local de crime mais vezes regredência comum, com quase 50% dos casos", refere o relatório.

A rua surge em terceiro lugar como "local do crime", seguindo-se o posto de trabalho. O relatório aponta ainda para a existência de 414 situações em que foram usadas: outras 194 com armas brancas.

Os números hoje apresentados baseiam-se em dados recolhidos junto da população apoiada na sua rede nacional: 15 Gabinetes de Apoio à Vítima, duas Casas de Apoio a Crianças Vítimas de Violência e da Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Diáspora Étnica.

Noventa por cento das vítimas de crime tem nacionalidade portuguesa e no que relação da vítima com o autor do crime são as relações de conjugalidade que sobrestantes, perfazendo um total de 54% (relações atuais e anteriores). Seguem-se os pais (7,6%).

No ano passado, a APAV recebeu cerca de 18 mil crimes, tendo apoiado mais de 11.784 processos. Os números apontam para um aumento da atuação em relação a 2010: os crimes aumentaram 8,8%, os processos de apoio cresceram diretamente dispararam, passando de 6.932 para 8.693.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mais de dois mil casamentos e 114 namoros ensombrados

por Lusa 01 Março 2012



Fotografia © Direitos reservados

Mais de dois mil casamentos, quase mil relacionamentos namoros estavam ensombrados por situações de violência doméstica que levaram a denúncias na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) em 2011.

Os casos de violência doméstica relatados à Associação de Apoio à Vítima a aumentar e acontecem maioritariamente dentro de casa e entre pessoas com ligação amorosa. No ano passado, a associação recebeu mais de 15 mil denúncias de crimes tendo acabado por dar apoio em quase sete mil casos: um em cada cinco crimes era perpetrado pelo cônjuge (35,9%) e em 13,9% dos casos o agressor era o "companheiro".

Em 2.420 casamentos havia situações de violência doméstica que levaram a recorrer à APAV. As relações com companheiros representaram 13,9% das situações registadas pela associação: em 2011 houve 935 relações entre companheiros cujas histórias chegaram à APAV por existirem episódios de violência. De acordo com especialistas nesta área, muitas destas histórias começam na adolescência, nos primeiros relacionamentos de namoro. "A APAV chegou ao ano passado 114 relatos de violência entre namorados.

Para tentar combater este fenómeno, a associação está a levar a cabo nas áreas de sensibilização nas áreas de violência no namoro e bullying: no ano passado as equipas realizaram 421 ações que tiveram quase 20 mil participantes.

No entanto, são mais os casos que envolvem pessoas com relações já terminadas. No ano passado houve 482 denúncias de violência entre ex-companheiros, 411 entre ex-cônjuges e 166 entre ex-namorados. No total, estes casos representam 15,8% do total de situações.

Violência doméstica

Número de homens agredidos aumentou 50%

Os crimes de violência doméstica continuam a aumentar. Em 2011, segundo o relatório da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), registaram-se mais de 15 mil crimes e o número de casos em que o homem é a vítima subiu 50%

15:44 Quinta-feira, 1 de Mar de 2012

Partilhe este artigo:



4



0



1



Em 2011, a APAV recebeu mais 505 denúncias de crimes de maus-tratos físicos e mais 427 relatos de maus-tratos psíquicos que em 2010. Aumentaram também os casos de homicídio tentado, com mais 55 registos e foram assinalados cinco crimes de homicídio consumado.

No relatório da APAV divulgado esta quinta-feira, as principais vítimas continuam a ser as mulheres (83% dos casos) mas começa-se a notar um aumento significativo das denúncias por parte dos homens.

No caso das mulheres, é na faixa etária entre os 35 e os 40 anos e na faixa etária de mais de 65 que se encontra o maior número de casos de violência doméstica. Uma em cada três situações de violência tem como agressor o cônjuge.

Os números divulgados pela associação apontam para um aumento de todas as situações em relação a 2010: os crimes aumentaram 8,8%, os processos de apoio cresceram 5,7% e as vítimas diretas dispararam, passaram de 6.932 para 8.693.

A APAV afirma que, em 2011, terá apoiado cerca de 23 mil pessoas.

Record

Diário de informação generalista especializado em desporto. Diretor: Alexandre Pa

Violência também chega aos homens

AUMENTO DE 56 POR CENTO

01:17

sexta-feira, 2 março de 2012



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) revelou que os crimes de violência doméstica continuam a aumentar. Segundo a organização, em 2011 registaram-se mais de 15 mil crimes e o número de homens agredidos aumentou 56 por cento. Ainda assim, as mulheres continuam a ser as principais vítimas, representando 83% das situações. Os registos revelam ainda um aumento do número de denúncias, de 579 para 904. No caso das mulheres, a faixa etária mais afetada situa-se entre os 35 e os 40 anos.

Casos de homens vítimas de violência doméstica aumentaram mais de 50%



"No ano de 2011, a APAV registou um total de 15.724 factos criminosos que se refletiram em 6.737 processos de apoio relativos à problemática da violência doméstica", lê-se nas estatísticas sobre violência doméstica a que a agência Lusa teve acesso.

Comparando com 2010, no ano passado a associação recebeu mais 505 denúncias de crimes de maus-tratos físicos e mais 427 relatos de maus-tratos psíquicos. De um ano para o outro, a APAV viu ainda aumentar os casos de homicídio tentado, com mais 55 registos em relação a 2010, e registou mais cinco crimes de homicídio consumado.

Os crimes de violência doméstica continuam a aumentar, segundo o relatório da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que em 2011 registou mais de 15 mil crimes e viu crescer mais de 50% os casos de homens agredidos.

As mulheres continuam a ser as principais vítimas deste tipo de crime, representando 83% de todas as situações, mas começa agora a notar-se um aumento de denúncias em que o homem aparece como a vítima. "O número de vítimas de violência doméstica do sexo masculino aumentou 56% face a 2010", refere o relatório, apontando um crescimento de 579 denúncias para 904.

No caso das mulheres, é na faixa etária entre os 35 e os 40 anos e com mais de 65 anos que se encontram mais situações de violência.

Em uma em cada três situações o agressor é o cônjuge e em 13,9% dos casos é o companheiro. Tal como tem sido registado desde que existem dados estatísticos, o autor do crime continua a ser maioritariamente do sexo masculino e maioritariamente com idades compreendidas entre os 35 e os 40 anos.

Os números da APAV mostram que em 2.420 casamentos havia situações de violência doméstica que levaram a pedidos de ajuda à associação. As relações com companheiros representam 13,9% das situações: em 2011 houve 935 relações com violência e outras 114 entre namorados.

Dos 18 mil crimes registados no ano passado pela APAV, mais de 15 mil estavam associados com casos de violência doméstica. Em 2011, a APAV apoiou mais de oito mil vítimas e deu apoio a 11.784 processos. No total, "cerca de 23 mil pessoas foram apoiadas" no ano passado pela associação.

APAV recebeu mais de 600 denúncias de violência contra pessoas mais velhas

01-03-2012 às 14:36

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu no ano passado mais de 600 denúncias de violência doméstica contra pessoas mais velhas, segundo o relatório hoje divulgado e que regista 37 casos de agressões contra os avós.

As agressões contra os pais representam 9,9% dos mais de seis mil casos acompanhados no ano passado pela APAV. A associação conheceu a história de 580 pessoas que eram vítimas dos próprios filhos. Mas também existem casos em que os agressores são os netos.

Em termos percentuais, os crimes contra os familiares mais velhos são residuais: no ano passado houve 35 histórias em que os avós foram vítimas, representando assim 0,5% do total, e 11 casos de crimes contra padrastos e madrastas (0,2%).

A APAV registou ainda 25 casos contra sogros.

No sentido inverso, a associação acompanhou 788 casos em que os pais eram os agressores e 11 histórias em que ser genro e nora era sinónimo de ser vítima, além de outros 15 processos em que a vítima eram os netos.

No entanto, a grande maioria das vítimas que chegam aos gabinetes da associação queixam-se dos companheiros, que são apontados como os principais agressores: no ano passado, a APAV recebeu queixas contra 2.420 cônjuges e 935 companheiros.

Dos 18 mil crimes registados no ano passado pela APAV, mais de 15 mil estavam associados com casos de violência doméstica. Em 2011, a APAV apoiou mais de oito mil vítimas e deu apoio a 11.784 processos. No total, "cerca de 23 mil pessoas foram apoiadas" no ano passado pela associação.

Os números hoje revelados apontam para um aumento em relação a 2010: os crimes aumentaram 8,8%, os processos de apoio cresceram 5,7% e as vítimas diretas dispararam, passando de 6.932 para 8.693.

Diário Digital com Lusa

37 netos agrediram avós em 2011

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu em 2011 mais de 600 denúncias de violência doméstica contra pessoas mais velhas

Por: Redação / MA | 1- 3- 2012 14: 40

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu em 2011 mais de 600 denúncias de violência doméstica contra pessoas mais velhas, e revelou que 37 desses casos foram contra os avós.

As agressões contra os pais representam 9,9 por cento dos mais de seis mil casos totais, acompanhados no ano passado pela organização que conheceu a história de 580 pessoas que eram vítimas dos próprios filhos. No entanto, também existem casos em que os agressores são os netos.

Os crimes contra os familiares mais velhos são residuais: no ano passado houve 35 histórias em que os avós foram vítimas, representando assim 0,5 por cento do total, e 11 casos de crimes contra padrastos e madrastas (0,2 por cento). Registaram-se ainda 25 casos contra sogros.

No sentido inverso, a associação acompanhou 788 casos em que os pais foram os agressores e 11 situações em que os genros e noras foram as vítimas, além de outros 15 processos em que as vítimas foram os netos.

Há 19 vítimas de violência doméstica por dia em Portugal

SOCIEDADE

AUTOR: ÁLVARO CERQUEIRA | LEITORES: 5560

QUINTA-FEIRA, 08 MARÇO 2012 21:57

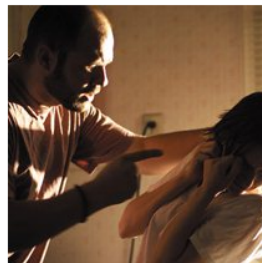
Os casos de violência doméstica em Portugal estão a aumentar, segundo a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que regista uma média de 19 agressões por dia e aponta mais cinco mortes, numa comparação entre 2010 e 2011. Um estudo do Programa para Agressores de Violência Doméstica trouxe, no entanto, indicadores positivos: aumento do “autocontrolo dos agressores” e a consciência de que são responsáveis pelos seus atos.

Os números não mentem e a realidade em Portugal não é ocultada pela entidade que levou a cabo o Programa para Agressores de Violência Doméstica. Em 2008, houve 20 394 casos de agressões no seio familiar, enquanto em 2010 se verificaram 25 129. Esta diferença de valores representa um aumento de 23 por cento.

No Dia Internacional da Mulher, estes números foram reforçados por outras estatísticas, da APAV, que contabilizou, em 2011, uma média de 19 vítimas de violência doméstica.

Registe-se que não são apenas as mulheres que são vítimas deste problema social. Os homens (ainda que em menor percentagem) também entram nas estatísticas. Mas oito em cada dez vítimas são mulheres.

Os indicadores de 2011 mostram um crescimento significativo da violência doméstica, fenómeno que não abrange os casos em que as vítimas são menores. A APAV assinalou mais de 15700 crimes de violência doméstica, no ano passado.



No que diz respeito aos homicídios, 2011 não trouxe boas novas. Verificaram-se mais cinco agressões fatais do que no ano de 2010. O perfil da vítima está traçado: é mulher, tem filhos, trabalha por conta de outrem e reside nos grandes centros urbanos.

PAVD encontra dados positivos

Mais do que permitir sentir o pulso a este drama, o Programa para Agressores de Violência Doméstica tornou possível perceber as realidades que gravitam num problema social que urge combater. E fornece indicadores relevantes: apesar do aumento de casos, verificam-se sinais de melhoria no “autocontrolo dos agressores”, segundo indicou recentemente a responsável do Programa para Agressores de Violência Doméstica, Isabel Batista.

O programa tornou evidente que os agressores, em vez de atribuírem as razões dos atos praticados a fatores exteriores, relativizando a sua culpa, já começam a tomar consciência de que são responsáveis pelos próprios comportamentos.

O PAVD contou com a participação de “123 agressores”, que atravessaram as diversas fases do programa, “ao longo de 103 horas”.

19 mulheres por dia foram vítimas de violência doméstica



De acordo com as Estatísticas/Relatório Anual 2011, elaboradas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), 19 mulheres por dia foram vítimas de violência doméstica em Portugal, no ano passado. No total foram registados 15.724 crimes de violência doméstica contra as mulheres.

d.r.

[Ver Fotos »](#)

Violência doméstica

Num momento em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, a APAV assinala que a mulher continua a ser a principal vítima de todos os tipos de crime, com 80% dos crimes praticados contra o sexo feminino. O autor do crime é predominantemente do sexo masculino (78%).

Traçando o perfil da vítima de crime, com base nos dados recolhidos pela APAV, verifica-se que: a vítima é mulher; tem entre os 35 e os 40 anos ou mais de 65 anos; é portuguesa; é casada; tem a sua família nuclear com filhos; trabalha por conta de outrem e reside nas grandes cidades.

Na área da violência doméstica verificaram-se mais 505 factos criminosos ao nível dos maus tratos físicos, relativamente a 2010; mais 427 factos nos maus tratos psíquicos; mais 55 factos criminosos no homicídio tentado e mais 5 mortes por homicídio consumado do que em 2010.

A APAV tem tido um papel determinante ao nível do apoio directo à vítima de crime, mas também na prevenção do crime, anterior à vitimação. Essa resposta tem-se traduzido na qualificação dos profissionais que prestam apoio às vítimas de crime, e na sensibilização do público em geral para essas temáticas.

Ao longo de 2011 a APAV realizou 421 ações de sensibilização sobre os temas da violência no namoro, violência doméstica e violência nas escolas, que envolveram 19.624 participantes.

País: 19 mulheres foram vítimas de violência doméstica por dia

Em 2011, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima ([APAV](#)) registou 15.724 crimes de violência doméstica, a partir dos quais iniciou 6.734 processos de apoio. Destes processos, 83% são relativos a vítimas do sexo feminino.

E é do sexo feminino o perfil da vítima de crime que compreende as idades entre os 35 e os 40 anos (8,4%) e mais de 65 anos (8,3%). Geralmente casada, com filhos, que trabalha por conta de outrem e reside nas grandes cidades.

As [estatísticas](#) mostram que o número de vítimas do sexo masculino aumentou 56% face a 2010, mas continua a ser o homem o principal autor dos crimes de violência doméstica. Corresponde a 83% dos casos registados e está, predominantemente, entre os 35 e os 40 anos (7,9%). A relação mais assinalada entre vítima e autor do crime foi a de cônjuge (35,9%) e de companheiro/a (13,9%).

Apesar de em 2011 se ter verificado a ocorrência de mais cinco homicídios consumados do que em 2010, os maus tratos psíquicos correspondem a um terço (33,3%) dos casos de violência doméstica, enquanto os maus-tratos físicos representam 28,1%.



As mulheres são as principais vítimas de violência doméstica

Foto: Arquivo JPN

As mulheres continuaram a ser as maiores vítimas de violência doméstica em 2011. No ano passado registaram-se mais cinco homicídios consumados do que em 2010. Os dados são das estatísticas sobre violência doméstica da APAV.

Mais de 15 mil casos de violência doméstica



A **mulher** continua a ser a **principal vítima** de todos os tipos de crime, sendo o alvo de **80 por cento** dos crimes praticados. O autor do crime é predominantemente do **sexo masculino** (78 por cento), de acordo com informação disponibilizada no site da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Aliás, de acordo com as Estatísticas/Relatório Anual 2011, elaboradas pela APAV, “19 mulheres por dia foram vítimas de violência doméstica em Portugal, no ano passado”. No total, refere o mesmo documento, “foram registados 15.724 crimes de violência doméstica contra as mulheres”.

19 mulheres por dia são vítimas de violência

Os dados são do Relatório Anual 2011, elaborado pela associação.

Num momento em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, a APAV assinala que a mulher continua a ser a principal vítima de todos os tipos de crime.

80 por cento dos crimes são praticados contra o sexo feminino e o autor do crime é, predominantemente, do sexo masculino (78 por cento).

Traçando o perfil da vítima de crime, com base nos dados recolhidos pela APAV, verifica-se que a vítima é mulher e tem entre os 35 e os 40 anos ou mais de 65 anos. Além disso, é portuguesa, casada, tem a sua família nuclear com filhos, trabalha por conta de outrem e reside nas grandes cidades.

Na área da violência doméstica verificaram-se mais 505 factos criminosos ao nível dos maus tratos físicos, relativamente a 2010, mais 427 factos nos maus tratos psíquicos; mais 55 factos criminosos no homicídio tentado e mais 5 mortes por homicídio consumado.



19 mulheres por dia foram vítimas de violência doméstica em Portugal, em 2011. Segundo a Associação de Apoio à Vítima (APAV), no total, foram registados 15724 crimes de violência doméstica contra as mulheres.